Bla RBA - Reunião Brasileira de Antropologia a 12 de dezembro de 2018 Brasília - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 010. Antropologia da Economia Arlei Sander Damo (UFRGS) - Coordenador/a Eugênia de Souza Mello Guimarães Motta (Instituto de Estudos Sociais e Políticos) -Coprdenador/a, Gustavo Gomes Onto (UFRJ). -

Debatedor/a, Lúcia Helena Alves Müller (Pontificia Universidade Católica do Rio Grande dos Sul)

Debatedor/a Desde o nascimento da nossa disciplina os interc?mbios de objetos e riquezas, mediados ou n?o pelo dinheiro, as formas de valora??o e de provimento das condi?es materiais de continuidade da vida foram objeto de descri??o e interpreta??o a partir dos modos de vida dos ?outros?. As teorias econ?micas j? tinham grande import?ncia nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas ?ltimas d?cadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A import?ncia dos especialistas, sejam acad?micos ou gestores governamentais, nunca foi t?o grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de pol?ticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a pr?pria defini??o sobre o que seja ?a economia? ou que caracterize algo ? pr?tica, teoria ? como ?econ?mico?. A Antropologia da Economia vem ganhando novo f?lego, com a organiza??o de diversos eventos e publica?es acad?micos voltados a essa ?rea de estudos. O objetivo do GT ? propiciar um espa?o dedicado a colocar em di?logo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observa??o que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em quest?o as fronteiras e limites do econ?mico, como a rela??o com as pr?ticas familiares, a intimidade, a religi?o, o consumo, a d?diva, a pol?tica, as moralidades e assim por diante.

Afro-Empreendedorismo Brasil x EUA? Apontamentos sobre o contexto brasileiro

Autoria: Filipe Romão Juliano

O projeto Afro-Empreendedorismo Brasil x EUA busca compreender os sentidos das atividades colocadas em prática por grupos negros brasileiros e afro-americanos em prol do desenvolvimento econômico de suas comunidades. O que significa organizar-se em prol do desenvolvimento econômico individual e comunitário? Quais os sentidos construídos durante a organização de iniciativas que visam o acesso a riqueza socialmente produzida, espaços, bens de consumo, entre outros? O objeto aqui será compreender como negros brasileiros e norte-americanos constroem redes, espaços e momentos visando o seu próprio bem estar de acordo com moralidades e campos semânticos característicos. Este work toma as desigualdades raciais no Brasil e nos EUA enquanto um aspecto econômico engendrado pelo capitalismo e investiga a extensão e a importância das mobilizações negras de ambos os países na luta pelo desenvolvimento social e econômico. Mais que uma forma de organização restrita à economia, temos o capitalismo como um regime particular de interação entre pessoas, coisas e instituições, uma cosmologia ou um modelo cultural completo (Sahlins, 1979). Desta forma, estabelece-se vínculos, semelhanças e distanciamentos entre a mobilização negra brasileira e a norteamericana através de uma abordagem comparativa e relacional. O primeiro momento da realização deste estudo é a etnografia junto às organizações afro-brasileiras, como a Reafro (Rede Brasil Afro empreendedor) e tem levantado pontos importantes à reflexão. Nesta apresentação pretende-se analisar mais detidamente os primeiros resultados do campo, tais como o que significa ?empreender? para as lideranças negras envolvidas na ?militância econômica?? O que faz de um/a militante negro/a, antirracista, um/a empreendedor/a ou um homem/mulher de negócios? O que significa o ?black money?? O que distingue o capitalismo do ?capitalismo negro?? É possível ser um ?capitalista negro?? O que é necessário saber para ?empreender de acordo com os marcos civilizatórios afro-brasileiros?? A que deve servir o afro31º RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 9 a 12 de dezembro de 2018 Brasília - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

empreendedorismo: ao bem estar individual, ou à ?autonomia política negra?? Estas tensões e questionamentos serão exploradas nesta apresentação a fim de basear pontos que possibilitem o avanço da pesquisa.

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 9 a 12 de dezembro de 2018 Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral "Direitos Humanos e Antropologia em Ação".

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de "ideologia de gênero" e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

31º RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 3 a 12 de dezembro de 2018 _______Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA Diretoria da ABA 2017/2018 Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: Apoio: Organização:

Apoio: Organização:

Apoio: Apoio: Organização:

Apoio: Organização: